

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS LUÍS
ANTÓNIO VERNEY
LISBOA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica do Bairro Madre de Deus	X	X			
Escola Básica do Beato	X	X			
Escola Básica do Condado	X	X			
Escola Básica e Secundária Luís António Verney (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Luís António Verney](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [23 de outubro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [28 e 31 de outubro de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ A promoção da participação da comunidade educativa, através da auscultação por meio de questionários, que evidencia a intencionalidade de aprofundar o conhecimento da realidade do Agrupamento. ▪ Os procedimentos, contínuos e abrangentes, de recolha e análise de dados, que têm permitido definir indicadores de diagnóstico pertinentes e delinear ações de melhoria coerentes com as prioridades de intervenção educativa.
Liderança e gestão	▪ A visão que projeta o desenvolvimento do Agrupamento enquanto promotor de inclusão e transformador do contexto envolvente, através da arte e da cultura. ▪ As lideranças, exercidas com proximidade e humanismo, que mobilizam eficazmente a comunidade educativa em torno das prioridades estratégicas, fomentando um forte sentido de pertença, colaboração e compromisso com a prestação de um serviço de qualidade. ▪ A gestão que potencia o bom funcionamento organizacional, promovendo a autonomia e a empatia, tendo em conta o perfil dos trabalhadores, a sua formação e bem-estar, com reflexos positivos na sua motivação e desempenho.
Prestação do serviço educativo	▪ A ação articulada e eficaz das equipas educativas e técnicas que, sustentada numa cultura de cuidado e empatia e no desenvolvimento de competências socioemocionais, promove o bem-estar de crianças e alunos. ▪ A oferta educativa que promove o ensino artístico especializado, em regime integrado, enquanto elemento identitário do Agrupamento, contribuindo para a formação integral dos discentes e para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A intervenção das estruturas educativas e técnicas que agiliza respostas eficazes às necessidades de crianças e alunos, assegurando a mediação junto das famílias e parceiros locais, favorecendo a inclusão e prevenindo o abandono escolar.

Resultados	▪ As dinâmicas que promovem a participação de crianças e alunos na vida da escola, integrando as suas sugestões, através dos delegados de turma e da associação de estudantes que apresenta as suas propostas de atividades. ▪ O reconhecimento dos contributos do Agrupamento para a transformação do contexto envolvente, elevando as expetativas e proporcionando experiências culturais e artísticas enriquecedoras, a alunos e famílias. ▪ O envolvimento dos alunos em competições desportivas, exposições e numerosas audições, concertos e atuações que valorizam as suas aprendizagens.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ O planeamento estratégico da autoavaliação, sustentado na capacitação dos intervenientes, que evidencie a centralidade do ensino e da aprendizagem e que fomenta a articulação de todos os processos de avaliação existentes. ▪ A reflexão crítica e participada sobre a informação recolhida, promovendo uma visão integradora e articulada, para potenciar os impactos positivos da autoavaliação.
Liderança e gestão	▪ A articulação dos documentos orientadores, no que respeita às formas de sistematização, monitorização e avaliação, de modo a evidenciar com maior clareza a estratégia de operacionalização do projeto educativo.
Prestação do serviço educativo	▪ O recurso mais abrangente a estratégias diversificadas e metodologias ativas, que concorram para a promoção de aprendizagens significativas e para o sucesso educativo, sustentado no acompanhamento do trabalho docente e no reforço da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.
Resultados	▪ A reflexão sobre os fatores que influenciam os resultados académicos, para implementar ações que fomentem o sucesso de forma cada vez mais ampla e em todas as ofertas educativas. ▪ A consolidação das estratégias de tratamento das ocorrências disciplinares, de modo a manter a tendência decrescente das mesmas.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Apesar de algumas contingências que têm interferido na constituição da equipa de autoavaliação, devido à aposentação e mobilidade dos docentes, esta tem subjacente a representatividade dos vários estabelecimentos do Agrupamento, assim como dos diferentes níveis de educação e ensino e, ainda, do plano de ação do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

Sobressai a promoção da participação da comunidade educativa, concretizada através da auscultação por meio de questionários, assim como a intencionalidade de aprofundar o conhecimento da realidade do Agrupamento, na sua amplitude e complexidade. Há margem para incorporar mais explicitamente questões relativas ao ensino artístico especializado e às suas potencialidades para o desenvolvimento integral e para as aprendizagens de todos os alunos.

O planeamento estratégico da autoavaliação, sustentado na capacitação dos intervenientes e num plano de comunicação, é uma área a investir, evidenciando a centralidade do ensino e da aprendizagem e fomentando a articulação de todos os processos de avaliação existentes.

Consistência e impacto

Os procedimentos instituídos para recolha e análise de dados são contínuos e abrangentes (departamentos curriculares, *gabinete de apoio ao aluno e à família*, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, biblioteca escolar), o que tem permitido definir indicadores de diagnóstico pertinentes para o conhecimento da realidade escolar. A experiência no âmbito do programa TEIP tem sido igualmente relevante para a monitorização e avaliação das ações de melhoria delineadas em coerência com as prioridades de intervenção. Estas práticas têm servido de apoio à decisão informada no que respeita, por exemplo, a necessidades de formação (em supervisão e em teoria da mudança), ao ajustamento dos horários de docentes (para fomentar o trabalho colaborativo), à criação da *sala de estudo* (que providencia materiais pedagógicos e suporte à aprendizagem) e à constituição dos grupos e turmas (considerando as recomendações de docentes e técnicos). Todavia, a reflexão crítica e participada sobre estes processos, promovendo uma visão integradora dos mesmos, em sede dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, constitui um aspeto a desenvolver para potenciar os impactos positivos da autoavaliação.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão projeta o comprometimento de toda a comunidade escolar com a construção de uma escola cada vez mais justa, solidária e inclusiva, valorizando a formação integral das crianças e dos alunos, em harmonia com os princípios e valores previstos no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. É também inovadora e potencialmente transformacional, pois a oferta do ensino artístico especializado, em regime integrado, tem sido crucial para a redefinição da identidade do Agrupamento e para o aumento da sua atratividade. Desta forma, são criadas oportunidades de vivências culturais significativas para a comunidade, que incrementam o entrosamento e a heterogeneidade social da população escolar. O projeto educativo é sustentado por um diagnóstico construído de forma participada e reflete uma estratégia de desenvolvimento organizacional alinhada com a visão. Contudo, o plano anual de atividades, sendo coerente em termos de prioridades e

objetivos, ainda não espelha claramente a operacionalização daquele projeto. Os documentos orientadores podem, por isso, ser melhorados no que respeita às formas de sistematização, monitorização e avaliação.



A visão para o desenvolvimento organizacional e pedagógico do Agrupamento, impulsionada pelo ensino artístico especializado, potencia a transformação do contexto escolar e do território.

Liderança

As lideranças demonstram capacidade para mobilizar docentes e não docentes em torno das prioridades para o desenvolvimento do Agrupamento. Existe um sentido de pertença que contribui para o aumento da motivação e para o fortalecimento de relações interpessoais positivas, o que se reflete na disponibilidade e entreatura dos profissionais. O conselho geral exerce empenhadamente as suas competências, definindo as linhas orientadoras estratégicas e acompanhando a respetiva execução. O diretor e a sua equipa têm uma ação agregadora, humanista e de proximidade. As lideranças intermédias sentem-se valorizadas enquanto agentes de mudança, envolvendo-se ativamente no cumprimento das suas funções, em especial os diretores de turma no zelo pela inclusão e sucesso dos discentes. A participação de alunos e famílias é incentivada, através dos seus representantes no conselho geral e da associação de estudantes. Assinala-se a dificuldade em constituir uma associação de pais e encarregados de educação, o que limita as suas possibilidades de intervenção.

O Agrupamento tem vindo a constituir uma vasta rede de parceiros que são uma mais-valia para a prestação de um serviço educativo de maior qualidade, ao nível organizacional, curricular e pedagógico. Entre outros, salientam-se as autarquias locais, as escolas superiores de Teatro e Cinema, Música, Dança, sendo estas entidades cooptadas do conselho geral, e, ainda, numerosas instituições que colaboram em atividades e projetos de índole artística, desportiva, social e cultural, adequadas e relevantes para a população escolar e respetivas famílias.

Gestão

As necessidades de crianças e alunos presidem à constituição e gestão dos grupos e turmas, à criação de condições de flexibilidade para o trabalho pedagógico (*sala em ilhas*), à elaboração de horários e às diligências para proporcionar a formação em contexto de trabalho para alunos dos cursos artísticos especializados, por exemplo. O ambiente escolar favorece as relações interpessoais positivas, é seguro e socialmente acolhedor, aspeto particularmente relevante e que contribui para atenuar as limitações decorrentes da degradação do edificado, sobretudo na escola-sede.

A afetação dos recursos humanos privilegia o adequado funcionamento organizacional, promove a autonomia, a atuação empática e diligente e considera o perfil dos trabalhadores, a sua formação e bem-estar, o que contribui para a sua motivação no exercício de funções. A capacitação do pessoal docente é valorizada e tem sido um eixo fulcral dos planos de ação elaborados no âmbito do programa TEIP, sendo ministrada pelas peritas externas com foco contextualizado em áreas prioritárias para a melhoria do serviço educativo (supervisão pedagógica, indisciplina e gestão de sala de aula). O Centro de Formação de Escolas António Sérgio também organiza formação contínua que atende a necessidades diagnosticadas (educação artística, capacitação digital, por exemplo).

O Agrupamento providencia a aquisição dos recursos materiais para o adequado funcionamento das atividades educativas e letivas, sendo priorizado o aumento do acervo das bibliotecas escolares (apenas duas integram a respetiva rede), no sentido de promover o desenvolvimento das diferentes literacias. Há partilha de recursos pedagógico-didáticos entre escolas, embora ainda não esteja plenamente interiorizada a ideia de uma gestão à escala do Agrupamento.

A qualidade da comunicação, designadamente com as crianças e os alunos, é transversalmente valorizada, incluindo pelos assistentes operacionais. A comunidade educativa tem acesso à informação necessária através de canais diversificados e eficazes, como a página eletrónica e o *e-mail* institucional. A utilização de *drives*, do canal de televisão interno e da plataforma de gestão escolar possibilita a partilha documental em circuito restrito.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento distingue-se pela dimensão humana da prestação do serviço educativo. Existe uma ação articulada e muito eficaz (docentes titulares / diretores de turma, equipa do diretor, assistentes operacionais e sociais e psicólogas) no apoio ao bem-estar de crianças e alunos, revelando uma cultura de cuidado, proximidade e empatia, e considerando o contexto territorial. As questões relacionadas com a promoção da assiduidade e da pontualidade são consistentemente trabalhadas, de forma personalizada, sobretudo pelos diretores de turma, junto de alunos e famílias, com efeitos positivos. Salienta-se, ainda, o incentivo transversal à resiliência, para alcançar os desempenhos desejados, e a aplicação de vários programas para o desenvolvimento de competências socioemocionais (UNICEF, Instituto de Apoio à Criança, projeto *Intervir*), com repercussões no sentido de pertença, na socialização, segurança e respeito pela diversidade. O serviço de psicologia e orientação aplica programas e dinamiza atividades que apoiam as escolhas informadas dos alunos, em termos de percurso escolar.



A autonomia é trabalhada desde a educação pré-escolar, através de estratégias de organização e distribuição na sala de atividades. No 1.º ciclo está instituído o *tempo de estudo autónomo* que também incute esta atitude, permitindo aos alunos reforçar as suas aprendizagens e esclarecer dúvidas de forma diferenciada.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é adequada às necessidades das crianças e dos alunos, destacando-se o ensino artístico especializado, em regime integrado, enquanto elemento identitário do Agrupamento, com foco na formação integral e no desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A participação das turmas de 5.º ano e de uma do 6.º num projeto em que as atividades de aprendizagem se realizam numa sala organizada em *ilhas* evidencia a valorização da gestão flexível do currículo. As atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família privilegiam abordagens lúdicas nas dimensões física e desportiva, lúdico-expressiva e musical, em articulação com os docentes titulares de grupo/turma e em harmonia com o projeto educativo do Agrupamento. No mesmo sentido, é promovida a integração curricular de diversas atividades de índole cultural, artística (*masterclasses* e *conversas com convidados*) e do Desporto Escolar (futsal, atletismo e basquetebol, por exemplo).

A parceria com a residência artística O Espaço do Tempo – Associação Cultural permite uma vivência muito significativa de imersão no processo criativo e de produção de um espetáculo, no âmbito da formação em contexto de trabalho, para os alunos que frequentam o ensino artístico especializado.

A inovação curricular e pedagógica decorre essencialmente das oportunidades de aprendizagem proporcionadas no âmbito da abertura ao ensino artístico especializado, que fortalecem a participação de todos os alunos e contribuem significativamente para uma experiência educativa inclusiva, criativa e enriquecedora. Em termos de articulação curricular, salienta-se a *semana de projetos*, no fim de cada período letivo, que institui o trabalho entre pares pedagógicos com vista à exploração de temas transversais, numa perspetiva interdisciplinar. A componente de cidadania e desenvolvimento, assim como a artística, também estão na base deste tipo de abordagem. Existem atividades promotoras da transição entre ciclos (*salto de gigante*, visita mensal à biblioteca escolar da escola-sede). Todavia, há margem de melhoria no que respeita à articulação curricular e ao aprofundamento de um trabalho focado na sequencialidade das aprendizagens.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os ambientes de sala de atividades/aula são globalmente propícios à aprendizagem, em consequência de uma ação concertada que valoriza a comunicação, a relação pedagógica e os interesses e ritmos de crianças e alunos, enquanto fatores essenciais ao sucesso educativo. O recurso a estratégias diversificadas que estimulam a criatividade e o pensamento crítico, a metodologias ativas, de cooperação e de projeto e, ainda, a atividades experimentais, também concorrem para a promoção de aprendizagens significativas. No entanto, estas práticas carecem de reforço, de modo a abranger um número cada vez maior de alunos e potenciar os impactos nos resultados académicos.

É de realçar a forte mobilização das várias estruturas para fomentar a inclusão de crianças e alunos. Destaca-se a ação célere e eficaz dos diretores de turma, em estreita ligação com as assistentes sociais e as psicólogas, na mediação com as famílias, no contacto com parceiros locais que apoiam o Agrupamento nas respostas a questões sociais, de saúde e de aprendizagem (Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe, Hospital Dona Estefânia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Espaço Jovem da Junta de Freguesia do Beato), prevenindo situações de retenção e de abandono escolar. Os alunos migrantes beneficiam das respostas necessárias e são envolvidos com as suas famílias em atividades facilitadoras da integração sociocultural. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva também tem um papel importante na criação de condições adequadas à implementação e monitorização das medidas, com a participação de todos os intervenientes. A excelência é promovida, sobretudo, no âmbito dos desempenhos dos alunos dos cursos artísticos especializados, pelo que é uma área a reforçar, tornando-a mais abrangente.

Os critérios de avaliação são divulgados aos alunos e encarregados de educação, sendo privilegiada a vertente formativa (através de *feedback* por domínio de aprendizagem, por exemplo), assim como a diversificação dos processos de recolha de informação, enquanto práticas reguladoras do ensino e das aprendizagens. A reflexão sobre os resultados e a aferição da aplicação dos critérios de avaliação são trabalhadas em sede de conselho de docentes/turma e no âmbito dos júris das provas de aptidão artística, o que contribui para processos avaliativos mais justos. Na educação pré-escolar, as crianças são estimuladas a expressar a sua apreciação sobre o que aprendem.

O Agrupamento mobiliza de forma estratégica os recursos educativos, destacando-se as bibliotecas escolares que dinamizam atividades transversais (*semana da leitura, hora do conto, concurso de leitura*). As valências do centro de apoio à aprendizagem são rentabilizadas para atender às necessidades dos alunos, em sala de aula e subsidiariamente à mesma (reforço de aprendizagens). As famílias são incentivadas a participar na vida da escola e a acompanhar o percurso dos seus educandos, sendo envolvidas em diversas atividades (leitura, profissões, interculturalidade) e assistindo às *aulas abertas* do ensino artístico, aos eventos dos finais de período letivo e à cerimónia de reconhecimento de desempenhos relevantes.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Existe uma cultura de colaboração e de acompanhamento do trabalho docente, no que respeita ao planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação, em sede de departamentos curriculares. A planificação das atividades, designadamente das que integram a *semana de projetos*, e as coadjuvações (português, matemática) também potenciam esta vertente. O acolhimento de professores em formação inicial e a prática profissional supervisionada fomentam a reflexão e as dinâmicas colaborativas.

No âmbito do projeto TEIP, o Agrupamento já implementou ações destinadas a tornar a supervisão pedagógica mais sistemática e impactante, com recurso à observação de aulas entre pares e à reflexão sobre a atividade letiva observada. Salienta-se a prática instituída, envolvendo as disciplinas de físico-química e ciências naturais, em que, partindo de um tema comum, são constituídos pares pedagógicos que planificam e lecionam em sala de aula, nos 2.º e 3.º ciclos, integrando as

Aprendizagens Essenciais de ambas as disciplinas, com repercussões positivas ao nível de partilhas científico-pedagógicas relevantes. Não obstante, esta é uma área a investir, no sentido de potenciar o desenvolvimento profissional docente, assim como a regulação e melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Analisada a informação disponível no portal *InfoEscolas*, no triénio de 2020-2021 a 2022-2023, considerando os percursos diretos de sucesso no ensino básico (alunos que concluem o ciclo no tempo esperado), os resultados académicos do Agrupamento são, na generalidade, próximos da média nacional para alunos com um perfil semelhante. Os resultados do 1.º ciclo desviam-se deste padrão, no ano letivo de 2021-2022, sendo inferiores aos registados a nível nacional. No que respeita aos alunos que beneficiam de apoios da Ação Social Escolar, os percursos diretos de sucesso evidenciam um padrão semelhante aos dos que não usufruem deste apoio, o que reflete um trabalho eficaz em termos de promoção da equidade e atenuação das desigualdades sociais. Todavia, são perceptíveis algumas assimetrias dos resultados do 1.º ciclo, nas diferentes escolas, aspeto a merecer reflexão, no sentido de se identificarem as respetivas causas. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (seletivas e adicionais) evidenciam elevada eficácia.

Resultados sociais

Estão instituídas várias dinâmicas que promovem a participação de crianças e alunos na vida da escola. As sugestões das crianças são consideradas para a realização das atividades. Os delegados de turma têm oportunidade de discutir assuntos do seu interesse em reuniões regulares com o diretor e a associação de estudantes apresenta as suas propostas de atividades. O apadrinhamento entre alunos constitui uma forma de incentivo à entreajuda e à assunção de responsabilidades. Neste âmbito salienta-se, ainda, a iniciativa *Jovens Coreógrafos*, as atuações da *Companhia Jovem LAV* e da *Orquestra LAV*, que estabelecem pontes entre o contexto educativo e o meio artístico profissional, fomentando a dedicação, a disciplina e o compromisso dos intervenientes.

A ação célere e incisiva dos diretores de turma e do *gabinete de apoio ao aluno e à família*, em articulação com a equipa do diretor e os encarregados de educação, tem permitido reduzir as ocorrências de natureza disciplinar. A intervenção do serviço de psicologia e orientação e das assistentes sociais, bem como a implementação de tutorias, também se têm revelado eficazes, no acompanhamento dos alunos com dificuldades a este nível. Não obstante, esta é uma questão que continua a merecer uma análise cuidada, de forma a consolidar as melhorias alcançadas e a esbater as diferenças entre os alunos do ensino artístico especializado e os do ensino geral.

A realização de ações solidárias, tais como a preparação de cabazes alimentares e as apresentações artísticas no Hospital Dona Estefânia, assim como iniciativas focadas em questões relacionadas com os Direitos Humanos, concorrem para o desenvolvimento de competências cidadãs dos discentes.

O Agrupamento segue o impacto da escolaridade no percurso dos seus alunos e rentabiliza este conhecimento, convidando-os para dar o seu testemunho de incentivo a colegas mais novos.

Reconhecimento da comunidade

Em resposta aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação, a comunidade educativa evidenciou um nível de satisfação elevado relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento. A singularidade da oferta do ensino artístico especializado em regime integrado constitui-se como um fator identitário diferenciador, atrativo para alunos com perfis diversos e de outras regiões. As famílias, antigos alunos e instituições parceiras enaltecem o papel da escola como agente educativo e cultural local, elevando as expectativas quanto à escolaridade e proporcionando experiências enriquecedoras.

Os alunos são envolvidos em competições desportivas, exposições e numerosas audições, concertos e atuações que valorizam as suas aprendizagens. No mesmo sentido, a formação em contexto de trabalho também prevê apresentações públicas, dando visibilidade ao seu percurso. A atribuição de diplomas e prémios, no âmbito dos quadros de mérito académico, artístico e de cidadania, ocorre em cerimónia aberta muito participada e contribui para o reconhecimento dos bons desempenhos.



A participação dos alunos em espetáculos realizados em espaços emblemáticos (Convento do Beato, Biblioteca de Marvila, Teatro Capitólio, Aula Magna), reunindo a comunidade, personalidades, entidades locais e convidados, é ilustrativa do reconhecimento público pelo trabalho do Agrupamento.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 14-11-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Elsa Belo, Jorge Ribeiro, José Rodrigues, Rosa Micaelo

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-12-15

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da
Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º
10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª
Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Luís António Verney
Concelho	Lisboa
Data da constituição do Agrupamento	3 de abril de 2004

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	170	9
	1.º CEB	367	17
	2.º CEB	133	8
	3.º CEB	181	11
	ES (Cursos Artísticos Especializados) - Música - Dança - Teatro	52	4
TOTAL		903	49

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	471	52
	Escalão B	194	22
	TOTAL	665	74

Recursos Humanos	Docentes		124	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	41	
		Assistentes Técnicos	6	
		Técnicos Superiores	3	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171396&nivel=1>

Escola Básica do Bairro Madre de Deus, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106971&nivel=1>

Escola Básica do Beato, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106682&nivel=1>

Escola Básica do Condado, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106723&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171396&nivel=2>

Escola Básica e Secundária Luís António Verney, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106304&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171190&nivel=3>

Escola Básica e Secundária Luís António Verney, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106304&nivel=3>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	57	62,6	32	35,2	2	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	50	54,9	36	39,6	1	1,1	1	1,1	0	0,0	3	3,3
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	35	38,5	48	52,7	4	4,4	0	0,0	2	2,2	2	2,2
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	20	22,0	49	53,8	12	13,2	3	3,3	6	6,6	1	1,1
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	54	59,3	34	37,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,3
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	24	26,4	52	57,1	7	7,7	2	2,2	5	5,5	1	1,1
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	24	26,4	45	49,5	12	13,2	1	1,1	8	8,8	1	1,1
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	38	41,8	46	50,5	3	3,3	0	0,0	1	1,1	3	3,3
09. Na escola realizo atividades artísticas.	55	60,4	28	30,8	1	1,1	1	1,1	1	1,1	5	5,5
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	54	59,3	30	33,0	2	2,2	0	0,0	0	0,0	5	5,5
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	36	39,6	47	51,6	2	2,2	2	2,2	0	0,0	4	4,4
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	24	26,4	41	45,1	7	7,7	2	2,2	10	11,0	7	7,7
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	45	49,5	37	40,7	3	3,3	0	0,0	0	0,0	6	6,6
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	32	35,2	41	45,1	10	11,0	1	1,1	3	3,3	4	4,4
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	21	23,1	44	48,4	14	15,4	1	1,1	6	6,6	5	5,5
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	48	52,7	35	38,5	0	0,0	1	1,1	0	0,0	7	7,7
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	29	31,9	49	53,8	2	2,2	0	0,0	4	4,4	7	7,7
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	55	60,4	25	27,5	1	1,1	1	1,1	0	0,0	9	9,9
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	39	42,9	42	46,2	4	4,4	0	0,0	0	0,0	6	6,6
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	48	52,7	31	34,1	4	4,4	0	0,0	2	2,2	6	6,6
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	32	35,2	45	49,5	6	6,6	0	0,0	2	2,2	6	6,6
22. Sinto-me seguro na escola.	63	69,2	18	19,8	3	3,3	0	0,0	1	1,1	6	6,6
23. Gosto da minha escola.	62	68,1	19	20,9	1	1,1	0	0,0	0	0,0	9	9,9

45,2%

41,8%

4,8%

0,8%

2,4%

5,1%

Total de questionários

91

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	91	23,8	258	67,5	16	4,2	5	1,3	11	2,9	1	0,3
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	119	31,2	220	57,6	22	5,8	6	1,6	14	3,7	1	0,3
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	114	29,8	219	57,3	19	5,0	4	1,0	25	6,5	1	0,3
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	64	16,8	192	50,3	42	11,0	4	1,0	73	19,1	7	1,8
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	121	31,7	203	53,1	19	5,0	6	1,6	31	8,1	2	0,5
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	71	18,6	181	47,4	55	14,4	18	4,7	52	13,6	5	1,3
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	52	13,6	181	47,4	74	19,4	19	5,0	44	11,5	12	3,1
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	86	22,5	197	51,6	51	13,4	16	4,2	20	5,2	12	3,1
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	57	14,9	109	28,5	112	29,3	58	15,2	36	9,4	10	2,6
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	46	12,0	103	27,0	101	26,4	97	25,4	24	6,3	11	2,9
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	48	12,6	147	38,5	82	21,5	41	10,7	55	14,4	9	2,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	58	15,2	148	38,7	83	21,7	22	5,8	57	14,9	14	3,7
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	60	15,7	156	40,8	67	17,5	25	6,5	59	15,4	15	3,9
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	141	36,9	174	45,5	31	8,1	12	3,1	9	2,4	15	3,9
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	68	17,8	173	45,3	49	12,8	25	6,5	51	13,4	16	4,2
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	70	18,3	152	39,8	48	12,6	18	4,7	73	19,1	21	5,5
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	98	25,7	196	51,3	22	5,8	26	6,8	25	6,5	15	3,9
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	34	8,9	101	26,4	97	25,4	98	25,7	38	9,9	14	3,7
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	31	8,1	91	23,8	129	33,8	75	19,6	40	10,5	16	4,2
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	72	18,8	158	41,4	67	17,5	26	6,8	36	9,4	23	6,0
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	83	21,7	166	43,5	43	11,3	32	8,4	32	8,4	26	6,8
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	39	10,2	151	39,5	83	21,7	61	16,0	25	6,5	23	6,0
23. Sinto-me seguro na escola.	67	17,5	136	35,6	74	19,4	43	11,3	36	9,4	26	6,8
24. Gosto da minha escola.	111	29,1	134	35,1	28	7,3	42	11,0	43	11,3	24	6,3

19,6%	43,0%	15,4%	8,5%	9,9%	3,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

382

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa



	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	40	40,4	48	48,5	4	4,0	0	0,0	6	6,1	1	1,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	21	21,2	66	66,7	7	7,1	2	2,0	2	2,0	1	1,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	38	38,4	55	55,6	6	6,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	26	26,3	58	58,6	5	5,1	0	0,0	9	9,1	1	1,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	34	34,3	43	43,4	9	9,1	4	4,0	8	8,1	1	1,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	28	28,3	50	50,5	7	7,1	5	5,1	4	4,0	5	5,1
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	21	21,2	50	50,5	8	8,1	3	3,0	12	12,1	5	5,1
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	22	22,2	49	49,5	12	12,1	2	2,0	9	9,1	5	5,1
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	35	35,4	48	48,5	2	2,0	1	1,0	8	8,1	5	5,1
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	15	15,2	56	56,6	17	17,2	2	2,0	4	4,0	5	5,1
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	46	46,5	45	45,5	2	2,0	0	0,0	1	1,0	5	5,1
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	40	40,4	50	50,5	4	4,0	0	0,0	0	0,0	5	5,1
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	25	25,3	51	51,5	13	13,1	0	0,0	5	5,1	5	5,1
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	41	41,4	44	44,4	7	7,1	1	1,0	1	1,0	5	5,1
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	41	41,4	45	45,5	5	5,1	0	0,0	3	3,0	5	5,1
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	13	13,1	55	55,6	11	11,1	2	2,0	13	13,1	5	5,1
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	11	11,1	45	45,5	17	17,2	5	5,1	16	16,2	5	5,1
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	24	24,2	57	57,6	1	1,0	1	1,0	11	11,1	5	5,1
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	16	16,2	56	56,6	16	16,2	3	3,0	3	3,0	5	5,1
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	62	62,6	26	26,3	3	3,0	1	1,0	1	1,0	6	6,1

30,3%	50,4%	7,9%	1,6%	5,9%	4,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	7	53,8	6	46,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	8	61,5	5	38,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	6	46,2	6	46,2	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	5	38,5	6	46,2	1	7,7	0	0,0	1	7,7	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	6	46,2	5	38,5	0	0,0	0	0,0	2	15,4	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	5	38,5	6	46,2	1	7,7	0	0,0	1	7,7	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	1	7,7	7	53,8	3	23,1	1	7,7	1	7,7	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	3	23,1	7	53,8	3	23,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	7	53,8	5	38,5	1	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	8	61,5	5	38,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	5	38,5	8	61,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	5	38,5	6	46,2	0	0,0	0	0,0	2	15,4	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	3	23,1	7	53,8	2	15,4	0	0,0	1	7,7	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	2	15,4	10	76,9	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	0	0,0	6	46,2	2	15,4	3	23,1	2	15,4	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	6	46,2	6	46,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	2	15,4	7	53,8	3	23,1	0	0,0	0	0,0	1	7,7
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	9	69,2	3	23,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7

37,6%	47,4%	6,8%	1,7%	5,1%	1,3%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

13

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	10	22,2	24	53,3	4	8,9	3	6,7	4	8,9	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	21	46,7	17	37,8	1	2,2	2	4,4	4	8,9	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	18	40,0	18	40,0	5	11,1	1	2,2	3	6,7	0	0,0
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	21	46,7	13	28,9	2	4,4	1	2,2	8	17,8	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	19	42,2	16	35,6	3	6,7	2	4,4	5	11,1	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	18	40,0	16	35,6	4	8,9	1	2,2	4	8,9	2	4,4
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	20	44,4	15	33,3	4	8,9	1	2,2	3	6,7	2	4,4
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	21	46,7	15	33,3	1	2,2	1	2,2	5	11,1	2	4,4
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	16	35,6	19	42,2	2	4,4	1	2,2	5	11,1	2	4,4
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	18	40,0	15	33,3	2	4,4	3	6,7	4	8,9	3	6,7
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	17	37,8	18	40,0	2	4,4	1	2,2	5	11,1	2	4,4
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	16	35,6	13	28,9	1	2,2	0	0,0	12	26,7	3	6,7
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	14	31,1	16	35,6	0	0,0	1	2,2	11	24,4	3	6,7
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	16	35,6	13	28,9	0	0,0	1	2,2	12	26,7	3	6,7
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	16	35,6	19	42,2	2	4,4	0	0,0	5	11,1	3	6,7
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	15	33,3	18	40,0	0	0,0	1	2,2	8	17,8	3	6,7
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	19	42,2	20	44,4	2	4,4	0	0,0	1	2,2	3	6,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	17	37,8	21	46,7	1	2,2	0	0,0	3	6,7	3	6,7
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	11	24,4	17	37,8	3	6,7	0	0,0	11	24,4	3	6,7
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	22	48,9	18	40,0	1	2,2	0	0,0	1	2,2	3	6,7

38,3%

37,9%

4,4%

2,2%

12,7%

4,4%

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	50	26,0	113	58,9	9	4,7	5	2,6	15	7,8	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	109	56,8	71	37,0	6	3,1	2	1,0	3	1,6	1	0,5
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	78	40,6	96	50,0	9	4,7	2	1,0	6	3,1	1	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	69	35,9	94	49,0	22	11,5	3	1,6	4	2,1	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	59	30,7	101	52,6	21	10,9	2	1,0	9	4,7	0	0,0
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	91	47,4	78	40,6	7	3,6	1	0,5	9	4,7	6	3,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	76	39,6	87	45,3	9	4,7	1	0,5	14	7,3	5	2,6
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	64	33,3	90	46,9	14	7,3	4	2,1	14	7,3	6	3,1
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	79	41,1	86	44,8	10	5,2	4	2,1	6	3,1	7	3,6
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	67	34,9	86	44,8	18	9,4	5	2,6	10	5,2	6	3,1
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	77	40,1	90	46,9	8	4,2	3	1,6	8	4,2	6	3,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	66	34,4	91	47,4	13	6,8	1	0,5	14	7,3	7	3,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	64	33,3	74	38,5	15	7,8	4	2,1	17	8,9	18	9,4
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	41	21,4	54	28,1	32	16,7	5	2,6	41	21,4	19	9,9
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	89	46,4	61	31,8	6	3,1	4	2,1	13	6,8	19	9,9
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	70	36,5	74	38,5	11	5,7	4	2,1	15	7,8	18	9,4
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	101	52,6	59	30,7	10	5,2	1	0,5	4	2,1	17	8,9
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	55	28,6	85	44,3	17	8,9	4	2,1	14	7,3	17	8,9
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	41	21,4	94	49,0	24	12,5	6	3,1	7	3,6	20	10,4
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	63	32,8	81	42,2	11	5,7	2	1,0	16	8,3	19	9,9
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	37	19,3	76	39,6	21	10,9	13	6,8	26	13,5	19	9,9
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	64	33,3	84	43,8	17	8,9	5	2,6	3	1,6	19	9,9
23. Participo na autoavaliação da escola.	44	22,9	68	35,4	30	15,6	8	4,2	23	12,0	19	9,9
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	76	39,6	82	42,7	5	2,6	2	1,0	7	3,6	20	10,4

35,4%

42,9%

7,5%

2,0%

6,5%

5,8%

Total de questionários

192